

Discurso apresentado pelo Dr. Yukiya Amano, Diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) no evento em comemoração aos 20 anos da ABACC no Palácio San Martín em Buenos Aires

2011

TRADUÇÃO (Fornecida pela DIGAN-MRECIC)

Ministro Timerman, Ministro Patriota, Secretário Geral Marcuzzo, distintos convidados, senhoras e senhores: É para mim uma grande honra dirigir-me, hoje, aos senhores.

A Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) demonstrou ser um marco regional muito bem sucedido na área nuclear. Parabenizo-os vivamente neste vigésimo aniversário. Através do acordo de 1980 entre a Argentina e o Brasil sobre o uso pacífico da energia nuclear, os seguintes acordos que acompanharam o retorno de seus países à democracia, e finalmente a criação da ABACC em 1991, os senhores optaram pela transparência e a cooperação em lugar da suspeita e da concorrência. Esta foi uma medida imaginativa e cheia de coragem que requereu da determinação e da visão de ambos os governos.

A coragem foi recompensada. A ABACC foi um grande sucesso e a AIEA está orgulhosa de ser sua parceira. Sua cooperação abriu grandes oportunidades para ambas nações, econômica e politicamente, e também para o resto da América Latina. Foi essencial para pavimentar o caminho para estabelecer a vigência do Tratado de Tlatelolco, que criou uma zona livre de armas nucleares incluindo 33 países da América Latina e Caribe.

O Tratado, por sua vez, foi uma inspiração para quatro tratados semelhantes na África, Ásia Central, Sudeste Asiático e Pacífico Sul. Quase dois terços dos países do mundo pertencem atualmente a zonas livres de armas nucleares. Estes acordos visionários entre o Brasil e a Argentina tiveram um verdadeiro impacto global. A ABACC e a AIEA estiveram trabalhando de forma conjunta para verificar que o material nuclear que se poderia utilizar para fabricar armas de destruição em massa fosse utilizado exclusivamente para fins pacíficos. Realizamos regularmente reuniões para revisar

nossa cooperação, examinar o desenvolvimento dos métodos e técnicas de salvaguardas e discutir as questões referentes à sua implementação.

Também realizamos sessões conjuntas de capacitação, por exemplo, sobre sistemas de contenção e vigilância e verificação de informação de projeto. A quantidade de instalações nucleares sob salvaguardas da AIEA e da ABACC na Argentina e no Brasil são 67, refletindo a crescente importância das atividades nucleares nos seus países. Assegurar que a ciência e a tecnologia nucleares sejam utilizadas exclusivamente para fins pacíficos é o alicerce básico sobre o qual se estabeleceu a AIEA há mais de cinco décadas. Isto requer muito trabalho e um verdadeiro compromisso de transparência dos países, bem como dos organismos como a AIEA e a ABACC.

A tecnologia está evoluindo constantemente e o sistema de verificação nuclear deve acompanhar o ritmo. Precisamos atualizar constantemente a maneira de trabalhar, as técnicas que utilizamos e nossos enfoques para a verificação. Agradecemos que o Brasil e a Argentina estejam pensando em fortalecer a ABACC como foi reconhecido na Declaração de San Juan, aprovada no ano passado. Estaremos prontos para assisti-los neste importante processo.

Nesse sentido, gostaria brevemente de comentar alguns desenvolvimentos recentes das atividades de salvaguardas na AIEA. Também falarei um pouco sobre o acidente na Central Nuclear Fukushima Daiichi no Japão. Senhoras e senhores: A demanda global de energia foi aumentando constantemente durante décadas. As preocupações pelas mudanças climáticas e a segurança energética provocaram um crescente interesse na geração de energia nuclear. Estes fatores não mudaram apesar do acidente de Fukushima Daiichi.

O interesse na geração de energia nuclear parece que vai continuar crescendo nas décadas futuras. Isto significará um incremento contínuo na quantidade de instalações sujeitas às salvaguardas da AIEA. Por este motivo estamos revisando constantemente nosso enfoque de salvaguardas, como mencionei antes, procurando os benefícios da eficiência e trabalhando para lograr uma melhor utilização da nova tecnologia. Estamos mudando de um enfoque tradicional sobre as salvaguardas, que era estreito e focado nas instalações, a outro mais personalizado e focado a nível estatal. Nossa implementação

das salvaguardas deve ser flexível e impulsionada por toda a informação relacionada com as salvaguardas disponíveis num Estado particular. Baseados na avaliação desta informação é que planejamos implementar nossas atividades de verificação e tirar nossas conclusões sobre as salvaguardas de cada Estado.

A AIEA tem acesso a muita mais informação agora do que quando A ABACC se estabeleceu em 1991. A análise e a avaliação dessa informação na nossa sede em Viena tornaram-se tão essenciais para o sistema de salvaguardas da Agência como o trabalho que realizamos em campo. Isto também nos permite ter um quadro mais completo das atividades nucleares de um Estado do que era possível fazer há alguns anos e, portanto, enfocarmos melhor nossas atividades de verificação e elaborarmos conclusões mais sólidas. Podemos assegurar firmemente que todo o material nuclear num Estado é utilizado em atividades pacíficas nos 109 Estados que estabeleceram a vigência do Protocolo Adicional a seus Acordos de Salvaguardas Integradas.

A Agência convida todos os países a copiar o modelo. Novos tipos de instalações, como os depósitos geológicos e as instalações de enriquecimento por laser, requerem novos enfoques. Novos tipos de reatores nucleares estão sendo desenvolvidos e por isso nós precisaremos desenvolver técnicas e equipamentos especiais. É importante que a necessidade das salvaguardas seja priorizada quando as novas instalações estiverem sendo projetadas. A AIEA trabalha fortemente para se manter atualizado nos desenvolvimentos tecnológicos. Tentamos melhorar continuamente a confiabilidade, a precisão e a versatilidade dos equipamentos utilizados por nossos inspetores de salvaguardas. Os instrumentos precisam ser suficientemente robustos para o trabalho em campo como ser fáceis de serem utilizados pelos inspetores.

A mesma situação ocorre com as tecnologias de contenção e vigilância. Um sistema de vigilância monitorado remotamente, de nova geração, está sendo testado e novos sistemas de contenção estão sendo desenvolvidos. Estamos também à procura de sistemas de comunicação móvel que nos permitirá a troca de informações, quase em tempo real, entre os inspetores no campo e os analistas na nossa sede. Recentemente obtivemos progressos significativos, aumentando nossos recursos analíticos de salvaguardas. Um novo Laboratório Limpo foi construído nas instalações de laboratórios que temos fora de Viena e está sendo desenvolvido o projeto de um novo

Laboratório de Material Nuclear. Continuamos trabalhando para expandir a Rede de Laboratórios Analíticos que auxiliam o nosso trabalho.

Alegra-me ver que, no ano passado, um laboratório no Brasil foi qualificado para integrar essa rede. Senhoras e senhores: Sei que todos os envolvidos no assunto nuclear acompanharam de perto o acidente da Central Nuclear de Fukushima Daiichi, no Japão, ocorrido há quatro meses. A AIEA esteve trabalhando desde então, auxiliando o Japão e mantendo todos os Estados Membros da AIEA bem informados. A energia nuclear continuará a ser uma opção importante para muitos países. É um recurso limpo e estável de energia que os países em desenvolvimento como os seus, necessitam.

Mas em vista do acidente de Fukushima, é essencial que todos os países que têm centrais de energia nuclear se esforcem ao máximo para conseguir a maior segurança possível. Com este pensamento, organizei uma Conferência Ministerial sobre Segurança Nuclear em Viena, há algumas semanas, que deu origem a um acordo para algumas melhorias na segurança nuclear. Nos próximos meses estaremos terminando um plano de ação detalhado, que, acredito, aumentará o nível geral da segurança. Devo salientar que a conferência ministerial foi presidida pelo distinto Embaixador do Brasil, Antonio Guerreiro, quem também coordenou, com habilidade, o trabalho preparatório que levou à aceitação da Declaração Ministerial. Fico muito grato ao Embaixador Guerreiro por sua admirável contribuição.

Os países com programas de energia nuclear bem estabelecidos, como a Argentina e o Brasil, têm uma participação fundamental em assegurar que as medidas de segurança sejam aplicadas da maneira mais eficiente e ampla nas centrais de energia nuclear existentes. Eu espero contar com o total apoio na preparação do plano de ação da AIEA e na sua implementação. O acidente de Daiichi Fukushima é um dos desastres mais graves e complexos que os seres humanos tiveram que enfrentar. Não entanto, será possível tirarmos ensinamentos valiosos que fortalecerão a segurança nuclear em todas as partes. O acompanhamento do acidente ocupará nossa atenção nos próximos anos.

A AIEA compromete-se a ter um papel central no processo de assegurar que a tecnologia nuclear seja segura dentro do humanamente possível. Senhoras e senhores: Quero finalizar parabenizando mais uma vez à ABACC e aos povos e governos do

Brasil e da Argentina nos seus 20 anos de sucessos. Na AIEA esperamos aprofundar, no futuro, a relação construtiva que temos com os senhores. Trabalhando juntos para implementarmos salvaguardas nucleares efetivas e eficientes, num ambiente de constantemente mudanças, ajudamos para que o mundo seja um lugar mais seguro.

Obrigado.